

“A GENTE NUNCA ESTEVE SÓ”: uma análise discursiva da grafiação na *webcomic* *Arlindo*¹

Maria Alice Teixeira de Luna Freire²
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

RESUMO

A partir da Análise do Discurso Materialista (Pechêux, 2014; Orlandi, 2017; 2022), em diálogo com a Teoria dos Quadrinhos (Groensteen, 2019; Marion, 1993) e os Estudos de Gênero (Lauretis, 2019; Butler, 2004), analiso a *webcomic* *Arlindo* (2019), investigando como a discursividade verbal e imagética nas histórias em quadrinhos produz sentido. O objetivo é compreender como jovens dissidentes são significados na narrativa, identificando rupturas textuais e gráficas e enfocando a (re)construção do sentido nos textos, especialmente em relação às temáticas de violência e resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria dos Quadrinhos; *Webcomic*; Análise de Discurso Materialista.

Este resumo expandido é fruto da minha dissertação de mestrado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, sob orientação do professor doutor Maurício Beck. O trabalho reflete o percurso teórico-metodológico que venho trilhando na investigação da *webcomic* *Arlindo* (Souza, 2019). Embora o *corpus* seja apresentado de forma linear no corpo da pesquisa, a abordagem analítica adotada na dissertação não se limita a uma leitura sequencial. A análise de *Arlindo* (2019) exige um trânsito constante por toda a obra, de modo a captar suas nuances e complexidades discursivas.

Este estudo estrutura-se em dois eixos complementares, sendo o primeiro a fundamentação teórica, que articula a Análise de Discurso Materialista (doravante AD). Nessa perspectiva, conforme Orlandi (2017; 2022), a linguagem é atravessada por ideologia e história, recusando qualquer noção de transparência. O sujeito é concebido como constituído pela linguagem, pelo inconsciente e pela ideologia. A análise, portanto, centra-se na materialidade dos discursos, nas condições de produção e nos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho A linguagem dos quadrinhos: epistemologia da comunicação entre quadros, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduada em Comunicação Social - Rádio e TV e Mestranda em Letras: Linguagens e Representações da UESC. Bolsista FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, e-mail: mariaalice.lunafreire@gmail.com

efeitos de sentido, investigando como se constroem sentidos e posições de sujeito em contextos sócio-históricos e políticos.

Além disso, o trabalho dialoga com os Estudos de Quadrinhos, especialmente a partir das contribuições de Thierry Groensteen (2019), que propõe uma teoria dos quadrinhos que pretende superar a separação entre texto e imagem, compreendendo-os como elementos integrantes de um “sistema dos quadrinhos”, no qual coexistem em uma rede complexa de significação. Para o autor, o texto é um componente gráfico tão relevante quanto os desenhos, contribuindo para o ritmo, a espacialização e a organização da página. Essa perspectiva desafia a concepção dos quadrinhos como mera “literatura ilustrada”, evidenciando que sua potência reside justamente na articulação entre códigos visuais e verbais — incluindo a disposição dos balões, a caligrafia, os enquadramentos e até mesmo os silêncios visuais.

Também me apoio em Marion (1993), que propõe compreender a grafiação — ou seja, a ação de criar as representações gráficas em uma história em quadrinhos — como um processo que vai além da mera representação visual. O autor sugere que cada traço desenhado não apenas ilustra a narrativa, mas possui o potencial de “gerar uma ficção gráfica específica”, contribuindo ativamente para a construção de sentido da obra.

Essa “impressão gráfica pessoal” do autor, conforme apontam Carneiro e Zeni (2021), torna-se um elemento-chave na criação de tensão na obra, já que a escolha dos estilos gráficos e a maneira como eles se articulam à narrativa produzem significados profundos e, muitas vezes, ambíguos — oscilando entre opacidade e transparência. Ao considerar o trabalho gráfico sob essa perspectiva, a grafiação aproxima-se da noção de “formulação” discutida por Orlandi (2022), uma vez que ambos os processos envolvem o compromisso do sujeito (no caso, o grafiador) com o corpo da narrativa. Seja por meio das palavras ou dos traços, é nesse gesto de inscrição que se configura o discurso dos quadrinhos.

A análise da *webcomic Arlindo* (Souza, 2019), da autora nordestina Luiza de Souza (Ilustralu), é o segundo eixo, e centra-se em uma obra que se destaca por tensionar questões de gênero e sexualidade. Publicada de forma independente no Twitter e no Instagram, a HQ atraiu uma comunidade engajada — os chamados *Arlinders* — cuja mobilização viabilizou sua versão impressa por meio de financiamento coletivo,

alcançando 455% da meta inicial. Ao manter visíveis as marcas de enunciação gráfica, como o traço autoral e o diálogo direto com os leitores, a obra subverte convenções das HQs tradicionais e evidencia sua materialidade discursiva, tornando-se um objeto potente para refletir sobre as relações entre linguagem, sujeito e resistência no contexto digital.

Essa abordagem justifica-se pela necessidade de examinar como as relações entre linguagem e gênero — compreendidas aqui como construções históricas interseccionadas por classe, raça e sexualidade (Butler, 2004) — materializam-se nas especificidades da narrativa gráfica digital. Trata-se de um campo que, apesar do crescimento acadêmico recente, ainda carece de aprofundamento teórico, especialmente no que diz respeito à articulação entre discurso, subjetividade e forma estética.

A *webcomic* emerge como *corpus* privilegiado para esta investigação por constituir espaços discursivos onde normatividades sociais são tensionadas e reconfiguradas. Essa escolha torna-se ainda mais pertinente ao considerarmos a dupla historicidade das narrativas gráficas: sua consolidação nas mídias impressas (séculos XIX-XX) e sua ressignificação na era digital. Se, por um lado, os formatos tradicionais — como jornais e revistas — consolidaram convenções gráficas e narrativas específicas, por outro, a migração para as redes sociais implicou a reconfiguração de três dimensões centrais: (1) a produção, com a democratização da autoria por meio de ferramentas digitais acessíveis; (2) a circulação, marcada pela interatividade imediata e o engajamento direto com leitores via plataformas como Twitter e Instagram; e (3) a enunciação, transformada pelas lógicas dos suportes digitais, como a rolagem vertical, o uso de hiperlinks e a fluidez entre texto e imagem.

Nesse sentido, a escolha do *corpus*, na Análise do Discurso (AD), não é um dado empírico bruto, mas uma construção teórico-analítica permeada por gestos de interpretação. O *corpus* é recortado de um arquivo mais amplo — entendido, conforme Pêcheux (1994), como um campo de documentos pertinentes à questão de pesquisa — e constituído segundo os objetivos do analista, as condições de produção e os dispositivos teóricos mobilizados. Schneiders (2015) reforça que a passagem do arquivo ao *corpus* envolve diferentes modos de leitura e formas de compreensão dos materiais, sendo o *corpus* o momento em que o gesto analítico se concretiza. Como aponta Orlandi (2017),

trata-se de trabalhar a língua no mundo, considerando sua historicidade, memória e os efeitos de sentido que atravessam os dizeres.

Nesse contexto, *Arlindo* (Souza, 2019) se destaca como objeto de análise por várias razões interconectadas. Originalmente publicada no Twitter, a obra exemplifica essas transformações ao: (a) adotar uma serialização fragmentada adaptada à plataforma; (b) apropriar-se esteticamente das interfaces digitais; e (c) estabelecer diálogo constante com os leitores através de comentários e compartilhamentos. Além disso, a *webcomic* retrata a narrativa de um jovem gay em Currais Novos, Rio Grande do Norte, durante os anos 2000, explorando interseccionalmente as vivências da dissidência sexual no contexto nordestino, articulando questões de violência e resistência ao contexto sócio-histórico particular da região.

Esta escolha de *corpus* se justifica ainda mais quando consideramos as lacunas acadêmicas identificadas: embora o interesse por HQs e *webcomics* tenha crescido significativamente, persistem carências nos estudos sobre representação de dissidências nas narrativas gráficas - especialmente no exame do *bildungsroman* (romance de formação) e sua articulação com marcadores sociais como gênero e sexualidade em contextos periféricos dentro do campo da AD. É precisamente nesta intersecção que a presente pesquisa se situa, propondo-se a investigar: (1) como as personagens negociam suas existências dissidentes dentro do cenário nordestino representado; e (2) de que modo a linguagem das *webcomics* simultaneamente reforça e/ou subverte normas de gênero, criando possibilidades de resignificação identitária.

Para tanto, adoto um aparato teórico-metodológico que articula a Análise do Discurso Materialista, fundamentada nos estudos de Pêcheux (2014), Orlandi (2017, 2022), Schneiders (2015), Beck, Fonseca e Santos (2019), entre outros, os quais contribuem para a compreensão dos processos discursivos a partir das relações entre linguagem, ideologia e sujeito. No campo da Teoria dos Quadrinhos, estabeleço diálogo com as abordagens de Thierry Groensteen (2019), Philippe Marion (1993) e Carneiro e Zeni (2021), cujas contribuições possibilitam uma análise aprofundada da linguagem gráfica e da construção narrativa nas histórias em quadrinhos. Para abordar o discurso ficcional nas HQs e as questões relacionadas à sexualidade, mobilizo as perspectivas de Teresa de Lauretis (2019), Judith Butler (2004) e Lins (2021), entre outros,

considerando a constituição dos sujeitos e dos sentidos na intersecção entre ficção, gênero e normatividade.

A pergunta teórica que orienta este estudo busca compreender como a conjugação entre texto e imagem — característica fundamental das histórias em quadrinhos — contribui para a construção de significados. Nesse sentido, a Análise do Discurso, ao considerar o texto em sua dimensão discursiva, permite uma compreensão aprofundada de como *Arlindo* (2019) se constitui enquanto discurso, direcionando, assim, minhas análises.

Este enfoque na AD fundamentado na tríade Saussure-Freud-Marx explora as interconexões entre linguagem, sujeito e ideologia, investigando os processos de significação à luz de determinações sócio-históricas e territoriais. Na prática, considero os componentes gráficos — formados pela conjunção entre as partes textual e imagética — identificando rupturas discursivas e gráficas que tensionam os conflitos do enredo, particularmente no que tange à opressão e à resistência, focando a (re)construção do sentido no quadrinho.

O percurso que pretendo seguir é o apresentado por Orlandi (2017; 2022), no qual a análise discursiva começa com a seleção do *corpus* a ser analisado, que, no caso da presente dissertação, são recortes de *Arlindo* (2019). Com base nele, procuro revelar padrões e estruturas subjacentes, de modo a analisar como esse objeto se relaciona com as formações ideológicas. Ao mostrar como o processo discursivo abrange também os elementos imagéticos que operam dentro de uma formação discursiva, esse conhecimento pode, por fim, ser mobilizado para a análise de outras textualidades.

A relevância dessa abordagem se evidencia diante do crescente interesse pelos quadrinhos digitais, que abrem espaço para a construção de um arcabouço teórico-metodológico capaz de abarcar as especificidades desses discursos. A análise de *Arlindo* (2019) contribui para a ampliação da compreensão do discurso em mídias digitais, da performance do sujeito e da produção de sentidos em contextos interseccionais na internet. Assim, esta pesquisa contribui para ampliar o entendimento das narrativas gráficas digitais como espaços de resistência e resignificação identitária.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CARNEIRO, Maria Clara da Silva Ramos; ZENI, Lielson. Grafiação: elementos para uma análise das histórias em quadrinhos. In: PIVETTA, Rejane; CAIMI, Claudia Luiza; BRITO JÚNIOR, Antônio Barros de (org.). **Literatura, imagem e mídias**. Porto Alegre: Bestiário / Class, 2021. p. 323-341.

CORUJO, Cecília Andrade. **Coming of age**: na pintura contemporânea. 2015. Dissertação (Mestrado em Pintura) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2019.

HATFIELD, Charles; BEATY, Bart. **Comics Studies**: A Guidebook. In: WERSHLER, Darren; SINERVO, Kalervo; TIEN, Shannon. Digital Comics. New Brunswick: Rutgers University Press, 2020. p. 253-266.

LAURETIS, Teresa de. **Teoria queer**: 20 anos depois. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

MARION, Philippe. **Traces en cases**: travail graphique, figuration narrative et participation du lecteur. Louvain-la-Neuve: Academia, 1993.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação de sentidos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2022.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

RELVAS, Lariza Lima Santos. **Amizade como modo de vida no cinema coming of age**: a identidade feminina fluída em garotas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cinema e Audiovisual) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SCHNEIDERS, C. M. Do retorno ao arquivo à constituição do corpus e dos gestos de interpretação. **Revista Conexão Letras**, v. 9, n. 11, 2015. DOI: 10.22456/2594-8962.55144.

SOUZA, Luiza de. **Arlindo**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://twitter.com/i/events/1093180477198999552>. Acesso em: 25 set. 2023.